

FUGA À PATERNIDADE EM ANGOLA, PROVÍNCIA DO CUANZA SUL, MUNICÍPIO DA CELA, (CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS)

ESCAPE FROM PATERNITY IN ANGOLA, PROVINCE OF CUANZA SUL, MUNICIPALITY OF CELA, (CAUSES AND CONSEQUENCES)

Victorino Correia Kinhama¹

RESUMO: O presente trabalho, com o tema "Fuga à Paternidade em Angola, Província do Cuanza Sul, Município da Cela," surge com o intuito de abordar e compreender como este fenómeno é relevante na sociedade, e merece uma atenção especial. Este trabalho tem como objetivo central Compreender a fuga à paternidade em Angola, na província do Cuanza Sul, município da Cela, tendo em conta os factores que a influencia. A fuga a paternidade no município da Cela conta com cerca de 32% em 2020, e 53% para o ano de 2021 enquanto que no primeiro trimestre de 2022 é registado uma percentagem de 14%, cuja as causas, são: violência física, violência verbal, violência sexual, violência psicológica, negligência e práticas de feitiçarias. O município da Cela já registou 112 casos de violência verbal, 411 casos de violência física, 107 casos de perdas de valores morais, 331 casos relacionados a falta de entendimento, 7 casos de Crianças achadas de feitiçarias. Todos os casos registados neste período de 2020 á 2022 (1^otri), totaliza 968 casos, com uma média de 193,3 e um valor máximo de 411, valor mínimo de 7, com um desvio padrão de 151,74. No entanto a fuga a paternidade tem um impacto negativo pois filhos que vivenciam um divórcio ou uma separação conflituosa de seus pais, têm sua saúde prejudicada, isto porque o stress na infância triplica risco de diabetes tipo 1 ou a apresentam inflamação mais severa em resposta a uma infecção viral.

125

Palavras Chaves: Fuga. Paternidade. Divórcio. Abandono Familiar.

ABSTRACT: The present work, with the theme "Escape to the Paternity in Angola, South province, district of the Cela, " it appears with the intention of to approach and to understand as this phenomenon is relevant in the society, and it deserves a special attention. This work has as central objective to Understand the escape to the paternity in Angola, in Cuanza South province, district of the Cela, tends in bill the factors that it influences her. The escape the paternity in the district of the Cela counts with about 32% in 2020, and 53% for the year of 2021 while in the first quarter of 2022, with a percentage 14%, the causes, were physical violence, verbal violence, sexual violence, psychological violence, negligence and practices of sorceries. The municipal district of the Cela already 112 cases of verbal violence, 411 cases of physical violence, 107 cases of losses of moral values, 331 related cases the understanding lack, 7 cases of found Children of witches. All of the cases in this período of 2020 á 2022 (1^otri), it totals 968 cases, with an average of 193.3 and a value máximo of 411, minimum value of 7, with a standard deviation of 151.74. children that lived in conflicting separation of their parents, have his prejudiced health until the adult age, because the stress in the childhood triplicates risk of diabetes type 1 or they present more severe inflammation in response to a viral infection.

Key word: Paternity. Divorces. Family abandonment.

¹Professor a factio ao Instituto Técnico de Saude da Cela Província do Cuansa Sul -Angola. Mestre em Fitopatologia pelo Instituto Superior Plitécnico do Cuanza Sul-Angola E-mail: vorenocorreiaz@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, com o tema “Fuga à Paternidade em Angola, Província do Cuanza Sul, Município da Cela,” surge com o intuito de abordar e compreender como este fenómeno é relevante na sociedade e merece uma atenção especial. Este trabalho tem como objetivo central entender de forma recortada a Fuga à Paternidade e, de modo delimitado para a saúde, também esmiuçar as suas causas que desencadeiam fuga à paternidade assim como as consequências. Outrossim, cabe também nesta trabalho, de modo objectivo, analisar o impacto da fuga a paternidade para a saúde pública.

A Fuga à Paternidade continua a ser um problema que se vive em muitos lugares do Mundo e o nosso País (Angola) não está isento a ele. A nossa sociedade regista muitos casos de "Fuga à Paternidade", e ela é definida como uma negação ou rejeição de assumir as suas responsabilidades paternais ou maternais em relação aos filhos nascidos. Ao reflectirmos sobre a fuga à paternidade é importante salientar que se trata de um tema bastante actual na sociedade angolana, pois são numerosos os casos de fuga à paternidade reportados pelos meios de comunicação e pelos órgãos de justiça, nomeadamente os tribunais (PINTINHO, 2020).

Sabe-se que a noção de paternidade varia de cultura para cultura, tendo em conta o factor legislativo, político, social, religioso, econômico, entre outros, de um povo. Certamente, nos propomos a compreender a questão sobre a saúde e a sua mudança ao longo do tempo e espaço. Por conseguinte, reflectir em torno da paternidade, sobre o papel do pai dentro da família, as possíveis consequências da fuga à paternidade em Angola, especificamente no município da Cela.

A noção de paternidade, compreende diversos aspectos, entre eles ter autoridade, estabelecer limites, transmitir afecto, ser um modelo de masculinidade, ser um modelo de relacionamento de casal, mostrar caminhos para a vida, indicar possibilidades de crescimento, ser um agente de diferenciação entre mãe e filho, que funcionam como um modelo para relações saudáveis pela vida. Esses são conceitos que se escuta muito e que parecem pertencer a um “ideal” de pai (MANUEL, 2015).

Em Angola, a cada dia que passa, cresce de forma gradual e alarmante o índice de casos desse problema social, com base nas informações que nos são reportadas pelo jornal, pelas rádios e pela Televisão Pública de Angola. Podemos constatar no Jornal de Angola de 12 de Junho de 2012, na página 10, em que a Dra. Ruth Mixinge, directora do Instituto

Nacional da Criança (INAC), declara que os casos de fuga à paternidade e de falta de prestação de alimentos representam 80% das ocorrências registradas no (INAC). Segundo a Carta das Nações Unidas (CNU), a liberdade, a justiça e a paz no mundo se fundamentam no reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana (CUNICO & ARPIN, 2013).

A fuga à paternidade é uma problemática que surge do nosso interesse pessoal, por causa de casos ligado à as nossas família, vizinhança e no município em particular, mas, também, na sociedade angolana de modo geral. Em Angola, tem inúmeros casos de criança a recolherem lixos, crianças abandonadas pelos pais nas portas de igrejas, lares e deitadas em contentores de lixo ou outros depósitos, e também vivencia-se que as crianças e adultos que vivem em um ambiente onde um dos pais abandonou, são propenços a contrairem doenças e outros tais como: desnutrição, alcoolismo, tabagismo e bandidagem, e Trabalho infantil, prostituição, desta feita, em meio a estas situações alarmantes que esta problemática causa, levou-nos a esta tarefa de abordar sobre a fuga à paternidade no forum Patológico.

O tema em estudo é pertinente, pois cada dia que passa, os números de casos que envolvem esta problemática; crianças fora do sistema escolar por falta de assistência do pai, crianças sem esperança de vida, sem segurança alimentar e nutricional, registo de nascimento e educação primária, elevado índice de prostituição tudo porque os pais não dam assistências e a mãe tende a alimentar a criança e também tendo em conta que a fuga à paternidade tem originado inúmeros problemas e a desestruturação de muitos lares, por suas causas e consequências, no entanto achamos necessário fazermos uma abordagem na vertente saúde não só para nos garantir como trabalho de fim de curso para obtenção do grau de Técnicos Médios, mas também fornecer um material que servirá como livro de consulta e também alertar a sociedade sobre os males da fuga à paternidade.

127

METODOLOGIA

O estudo foi feito no município da Cela cidade do Waku-Kungo (com as coordenadas de 11° 33' 43" S 15° 28' 58"). A Cela é um dos doze municípios da província do Cuanza-Sul e possui cerca de 218.505 habitantes, sendo maioritariamente do sexo feminino com um total de 113.695 em uma extensão territorial de 5525 km² e uma densidade de 27 habitantes por km² (INE, 2014). Faz fronteira a norte com o município da Quibala, a este pelo município do Andulo (Bié), a sul pelos municípios do Bailundo (Huambo) e Cassongue e a Oeste pelos municípios do Seles e Ebo. Possui três comunas: Comuna Sede, Kissanga-

Kungo e Sanga. Para obtenção dos resultados foram dirigidos os inquéritos nas instituições governamentais.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é dedicado à apresentação de resultados, discussão e uma análise em volta da fuga à paternidade no Município da Cella Província do Cuanza-Sul.

3.1- Casos de fuga a paternidade registados em 2020 até primeiro trimestre de 2022 no município da Cella

Os dados apresentados neste capítulo, referê-se aos casos encontrados no banco de dados da Administração municipal da Cella, Tribunal de Comarcas e SIC desde 2020 até o primeiro trimestre do presente ano, onde elaborou-se as possíveis tabelas e gráficos.

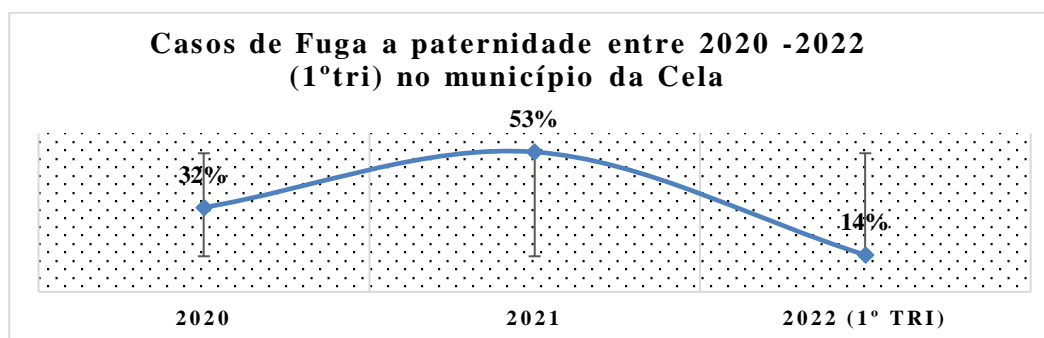
Tabela nº 2- Casos de fuga a paternidade registado em 2020 até primeiro trimestre de 2022 no município da Cella.

Casos de Fuga a paternidade entre 2020 -2022 (1ºTri) ² no município da Cella			
Ano	2020	2021	2022
Quantidade	400	677	194

Fonte: Inquérito dirigido pelos Autores.

Os dados da tabela nº 2, mostra um estudo comparativo de casos de fuga a paternidade no periodo de 2020 á primeiro trimestre de 2022, onde observa-se que em 2020 no município da Cella registou-se 400 caso de fuga a paternidade, 677 em 2021 ao passo que no primeiro trimestre de 2022 194 casos.

Gráfico nº1- Casos percentuais de fuga a paternidade do município da Cella no periodo de 2020-2022 (1º Tri).



Fonte: Tabela nº 2

² Primeiro trimestre

O gráfico nº1, mostra o estado actual e dos últimos dois anos do município da Cela, no que tange os casos percentual relacionado a fuga a paternidade, onde 32% é registado em 2020, e 53% para o ano de 2021 enquanto que no primeiro trimestre de 2022 é registado com uma percentagem 14%.

Os dados apresentado na tabela nº 2 e no gráfico nº1, mostra que os maiores casos, são registados no ano de 2021 com 677, que corresponde a 53%, além das causas descritas neste trabalho, também poder-se-a hipotetizar com a vida nova que os munícipes estavam tentando se adaptar, pois com a Covid-19, neste ano o isolamento social era uma realidade, as famílias ficavam em casa todo dia sem nada fazer. Segundo os dados do estudo feito em Maio de 2021 com o Tema Stresse psico-social e acovid-19 realizado no NITS/Cela, Os bairros que mais sofreram com a covid-19 no município da Cela são: Patrício Lumumba 35% da população, Bairro Azul com 18% da população, Bairro militar com 13% da população, e Kissanga Kungo 9% da população.

Olhando para este gráfico, os números são alarmantes de famílias que ficaram destruídos destes dois últimos anos, pois TRAPP *et al.*, (2017), salienta que a destruturação familiar, provoca traumas e reduz a auto-estima na criança ou no cônjuge deichado, e deixando-a vulneráveis as diversas situações.

3.2- Identificação das causas que incitam a fuga à paternidade no município da Cela

Tabela nº 3- Causa de fuga a paternidade registado entre 2020 até primeiro trimestre de 2022 no município da Cela.

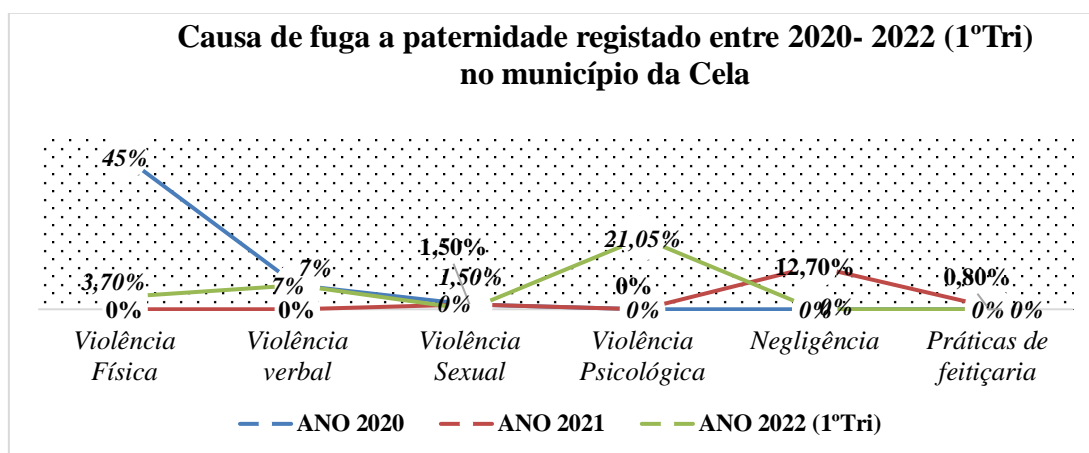
CASOS	QUANTIDADES		
	ANO 2020	ANO 2021	ANO 2022 (1ºTri)
<i>Violência Física</i>	380	00	31
<i>Violência verbal</i>	56	00	56
<i>Violência Sexual</i>	13	13	00
<i>Violência Psicológica</i>	00	00	176
<i>Negligência</i>	00	107	00
<i>Práticas de feitiçaria</i>	00	7	00
TOAL	449	127	263

Fonte: Inquérito dirigido pelos Autores.

Os dados da tabela nº3 compara diversas causas que acometem ou incitam a fuga a paternidade no município da Cela, onde em 2020, 380 casos foram registado, a causas como a violência físicas, 56 casos de violência verbal, enquanto que a violência sexual registou-se 13 casos. Contrariamente no ano de 2021, os maiores casos são registados em Negligência

com 107 casos, prática de feitiçaria com 7 casos. Já em 2022 embora no primeiro trimestre, mas a violência Psicológica ocupa o pódio com 176 casos, violência verbal com 56 casos ao passo que a violência física com 31 casos.

Gráfico nº2- Causas percentuais de fuga a paternidade do município da Cela no período de 2020-2022 (1º Tri).



Fonte: Tabela nº 3

O gráfico a cima ilustra as causas que levam a fuga a paternidade, onde temos a violência Física que registra 45% em 2020, 3,7% em 2022. Violência verbal 7% em 2020 e as mesmas percentagens observadas em 2022. Violência sexual registou 1,50% em 2020 assim como em 2021. Violência psicológica é registrado 21,05% em 2022. Negligência registou 12,70% em 2021 enquanto que 0,80% atribui-se a práticas de feitiçarias em 2021.

130

Tabela nº4- Total de causas que levaram a fuga paternidade no município da Cela desde 2020 até 2022.

CAUSAS QUE LEVARAM A FUGA PATERNIDADE REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DA CELA DESDE 2020 ATÉ PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022	
CASOS	QUANTIDADE
Violência Verbal	112
Violência Física	411
Perda de Valores morais	107
Falta de entendimento	331
Fetiçaria	7
TOTAL	968
MÉDIA	193,3
MAXIMO	411
MÍNIMO	7
DESVIO PADRÃO	151,74

Fonte: Programa estatístico R versão 4.0.4

Esta Tabela, mostra que desde a ano 2020 até o primeiro trimestre de 2022, o município da Cela já registou 112 casos de violência verbal, 411 casos de violência física, 107 casos de perdas de valores morais, 331 casos relacionados a falta de entendimento, 7 casos de Crianças achadas de feitiçeras. Todos os casos registados neste período de 2020 á 2022 (1ºtri), totaliza 968 casos, com uma média de 193.3 e um valor máximo de 411, valor mínimo de 7, com um desvio padrão de 151,74.

Kiura (2014), salienta que, a falta de entendimento e diálogo, bem como questões de carácter social e económicas são algumas das principais causas que estão na base da situação da fuga a paternidade, mas para o município da Cela as causas que estão na base da fuga a paternidade são diferentes, tal como mostra a tabela a cima.

3.3- Descrição das possíveis consequências da fuga à paternidade observadas no município da Cela entre 2020-2022 (1ºTri).

No presente trabalho estão descritas os problemas comuns que foram registados no município da Cela nos últimos dois anos, isto porque em 2022 ainda não foram registados as consequências da fuga a paternidade, tal como mostra a tabela a baixo.

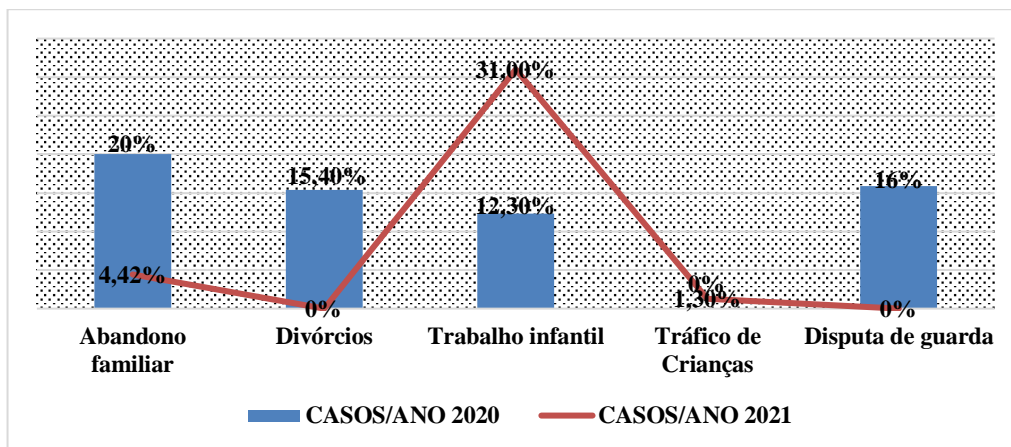
Tabela nº 5- Consequências de fuga a paternidade registado em 2020 até 2021 no município da Cela.

PROBLEMAS	CASOS/ANO	
	2020	2021
<i>Abandono familiar</i>	194	43
<i>Divórcios</i>	150	00
<i>Trabalho infantil</i>	120	299
<i>Tráfico de Crianças</i>	00	13
<i>Disputa de guarda</i>	155	00
TOTAL	619	355

Fonte: Inquérito dirigido pelos Autores.

Os dados da tabela a cima e o gráfico nº3 a baixo mostram que, existem problemas que devem ser olhados com maior atenção, falando concretamente do Abandono familiares em 2020, muitas crianças quando percebem que não têm pai, preferem ausentarem-se de casa para se colocar no mundo da delinquência, alcoolismo, e outras actividades que não é propício a criança. O mesmo acontece com as mãe depois de perceber que o parceiro se nega em assumir a paternidade responsável, a bandona acasa e entrega a criança ao cuidados dos seus parentes próximos. Ao passo que em 2021, 299 casos são de crianças que entram no trabalho de menor.

Gráfico nº3- Consequências registados no município da Cella no período de 2020-2021, relativo a fuga a paternidade.



Fonte: Tabela nº 5

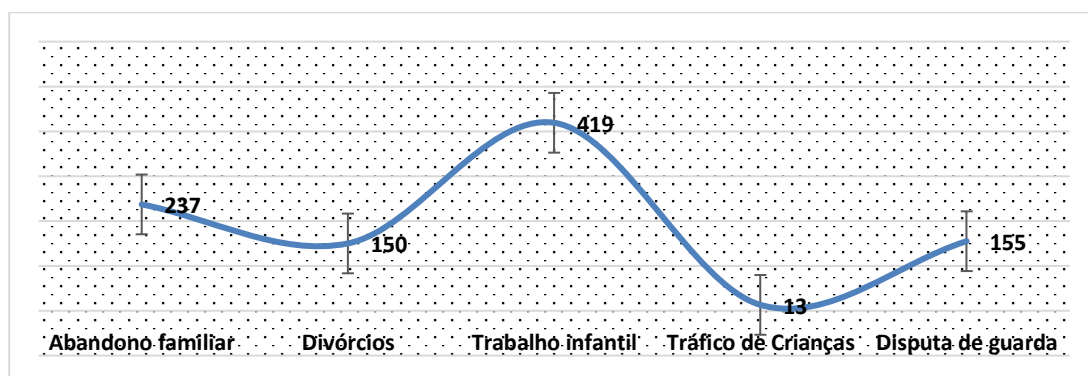
Os autores deste trabalho corroboram com Kiura, (2014), quando diz que, como consequência da fuga à paternidade muitas crianças fogem como tentativa de livrar-se do sofrimento ou falta de afecto dos pais, por não aguentar o impacto e, assim, tornam-se crianças de rua distantes do amor dos pais, da assistência afectiva e financeira e ainda, passam a viver em lares ou instituições acolhedoras.

132

3.4- Avaliação do Impacto da fuga a paternidade na saúde pública da população da Cella

Neste capítulo analisou-se o impacto que a fuga a paternidade desempenha diante da saúde pública da população da Cella. Para a sua avaliação tece-se, que se utilizar como indicativo as consequências que a cometem a fuga a paternidade no município da Cella.

Gráfico nº4- Impacto da Fuga a paternidade no município da Cella no período de 2020-2021, relativo a fuga a paternidade.



Fonte: Tabela nº 5

O gráfico a cima mostra os problemas que são o resultados da fuga a paternidade e todos eles atentam para a saúde pública, isto quer dizer que, há que se ter muito cuidado com os problemas de fuga a paternidade pois elas geram a abandono familiar pode acarretar em quadros depressivos de negação de vida, podendo levar a situações extremas, como suicídios ou agravamentos de outras doenças e os estudos deste trabalho mostra que 237 famílias estão com problemas de abandono familiar.

Consoante o autor Pedro (2014), o divórcio é um dos eventos que provoca grandes reações na vida dos filhos, ou seja, os filhos são as principais vítimas deste fenómeno. Segundo a Revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences*, mostrou que filhos que vivenciaram um divórcio ou uma separação conflituosa de seus pais, têm sua saúde prejudicada até a idade adulta, pois o stress na infância triplica risco de diabetes tipo 1 ou a apresentam inflamação mais severa em resposta a uma infecção viral. No entanto, a Cela conta com 150 casos de divórcios, isto pode levar a população com este problema mechendo com a nossa fisiologia e processos inflamatórios que aumenta o risco de uma saúde mais fraca e doenças crônicas.

Trabalho Infantil, é conhecido como uma das formas de exploração mais prejudiciais ao desenvolvimento pleno dos ser humanos. O município da Cela conta até então com 419 casos de trabalho infantil, valores muito alto pois o mesmo, desempenha um impacto negativo provocando fadiga excessiva, problemas respiratórios, doenças causadas por agrotóxicos, lesões e deformidade na coluna, alergias desturbio de sono, irritabilidade, mutilações, fraturas por serem menores e não saberem o perigo com antecedências.

Quanto ao tráfico de Crianças, a Cela registou 13 casos até o momento, muito destas crianças não gozam de boa saúde pois, outras são submetidas ao abuso sexuais, fobia social, perda de afectividade, baixa o auto estima, e depreção, casos como esses atentam para a saúde pública pois uma criança crescida e submetidas em esperiências como essas nunca é a mesma, se torna violenta e cruel.

No tocante a disputa de guarda, o município da Cela está com casos alarmantes com cerca de 155 casos, isto pode ser um atentado para saúde pública, pois a criança envolvidos nestes problema de disputa de guarda apresentam comportamentos que compometem o pleno desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo, social e moral principalmente se ela não estiver de acordo em viver com apessoa que a lei orienta que ela fique.

3.5- Medidas de Gestão para mitigar causas a Fuga à paternidade no município da Cela

Fuga à paternidade não é um problema patológico, mas sim problemas provocados por negligências, irresponsabilidades conjugal, falta de valores morais, entre outros, cujo a sua resolução pode se basear nas medidas apresentados a baixo.

- 1- As famílias tende ter o hábito de cultos domésticos, sentadas familiares, conversa franca com os filhos, e se assim se proceder será possível recuperar os valores morais perdidos e possivelmente reduzir o índice de fuga à paternidade.
- 2- As famílias devem ter grandes campanhas e trabalhar mais com as famílias, para que possamos devolver aqueles valores que hoje estão em crise, porque se a nossa base de valores for bem segmentada, situações dessa natureza já não teremos. A infância determina toda vida do ser humano, por isso, deve ser bem instruída e encaminhada pelos cônjuges. Uma criança que convive com tal situação (fuga à paternidade) está propensa em obter diversas doenças desde a desnutrição, diarreia alcoolismo e outros problemas tais como: prostituição, Gravidez precoce, Abandono escolar, stress, ou ainda a tornar-se num indivíduo em conflito com lei.
- 3- Os pais devem cuidar com os problemas que se resumem particularmente na falta de incumprimento de pensão, abandono dos lares por parte dos pais, questionamento da paternidade dos filhos após nascença, interferência familiar nos relacionamentos, entre outros factores.
- 4- Evitar comportamentos irresponsáveis perante os compromissos no lar, esquecendo-se de que os filhos necessitam de assistência alimentar, educacional, habitacional, vestuário, além do divertimento, que são factores de desenvolvimento sadio das crianças.

134

CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto do tema importa salientar que o estudo comparativo de casos de fuga a paternidade no periodo de 2020 á primeiro trimestre de 2022, mostrou que 400 casos de fuga a paternidade registou-se no ano de 2020, 677 em 2021 ao passo que no primeiro trimestre de 2022 com 194 casos. Os dados mostraram que os maiores casos de fuga a paternidade, são registados no ano de 2021 com 677, que coresponde a 53%, cujo as causas do surgimento a fuga foram: Violência Física, verbal, sexualo e psicológica, negligência e práticas de feitiçarias.

O estudo mostrou que a fuga apaternida é uma fonte de destruturação da família pois provoca Divórcios, desencadeia Trabalhos Infatis, origina tráfico de menores e ha disputa de guradas em alguns casos, isto pode ser um atentado para a saude da paopulação, pois seus efeitos deicham marcas que, muitas vezes tornam-se irreversíveis e perduram até a vida adulta.

No entanto dentre as medidas de gestão propostos neste trabalho consta a implementação dos hábitos de cultos domésticos, sentadas familiares, conversa franca com os filhos, trabalhar mais com as famílias, para que possamos devolver aqueles valores que hoje estão em crise, cuidados com os problemas que se resumem particularmente na falta de incumprimento de pensão, e evitar comportamentos irresponsáveis perante os compromissos no lar, esquecendo-se de que os filhos necessitam de assistência alimentar, educacional, habitacional, vestuário, além do divertimento, que são factores de desenvolvimento sádio das crianças.

Acompanhamento cuidadoso da infância dos filhos é importante pois determina toda vida do ser humano, por isso, as crianças devem ser bem instruída e encaminhada pelos cônjuges e denunciar todos actos de fuga apaterinidade no lar.

RECOMENDAÇÕES

135

Na prática de reduzir os elevados índices de Fufa à paternidade é colocada a seguir algumas recomendações que são de extrema importâncias:

- Cumprimento das medidas de gestão colocadas neste trabalho por parte das entidades, famílias e outros;
- As famílias cumprir minuciosamente o transpasse de valores morais diante da sociedade, parentes e filhos;
- Aos Jovens serem pais responsáveis e poderem a sumir resultados que podem advir nas relações sexuas ocasionais;
- Evitar comportamentos irresponsáveis perante os relacionamentos conjugais e assistirem os filhos que tanto necessitam de assistências alimentar;
- Seguir bem a base de valores, para que situações dessa natureza não acontecer com frequência nas famílias.
- Acompanhamento cuidadoso da infância dos filhos pois determina toda vida do ser humano, por isso, as crianças devem ser bem instruída e encaminhada pelos cônjuges.

— Denunciar todos actos de fuga apaterinidade no lar.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, Mariana About. (2018). **Abandono afetivo, orientação parental, orientação para pais psicóloga infantil**, São Paulo.
2. CUNICO, Sabina Dariana; ARPIN, Doriana Mónica, (2017). **Família em mudança: desafios para paternidade contemporânea**, porto alegre: vol.17.
3. DE SOUSA, Jacqueline Pereira, (2012). **Importancia da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**, fortaleza.
4. KIURA M. Jane; GUITAU, Regina, Andre. (2014). **A vida e o maor, orientação para pais e educadores**. 3ed. Luanda: Paulinas.
5. LOPES, J. (2006). **Fazer Do Trabalho Científico Em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Editora Universitária UFPE.
6. MACIEL, Diogo Barbosa & CORTEZ, Renata Harumi. " Bruxaria. (2016). **Oráculos e Magia entre os Azande "**; In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo.
7. MANUEL, Vieira Miguel. (2015). **Fuga à paternidade**, Luanda: [s.n.].
8. PANTOJA, Selma. (2011). **Uma antiga civilização Africana: História da África central ocidental**, Brasília: Universidade de Brasília.
9. PEDRO, Moniz Bala. (2014). **A fuga à paternidade em Angola, práticas e concepções**, 2ed, Luanda: EAL.
10. PINTINHO, Marcelino. (2018). **Efeito da fuga à paternidade na estrutura familiar**, 3 ed, São Paulo: Paco editorial.
11. SANTOS, Susezze Pereira. (2017). **Consequencias psicológicas e Jurídicas do abandono afetivo**.
12. TRAPP, Edgar H. Hein; ANDRADE Railma de Sousa. (2017). **As consequencias da ausência paterna na vida emocional dos filhos**.
13. WHEELER, Douglas; PELISSIER, René. (2011). **História de Angola**, 1ed, Luanda: Tinta da China.